

A NOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS

HEALTH AND EDUCATION FOR THE WORK WITH ENVIRONMENT EDUCATION NOTION IN SCIENCE TEACHING

Rosanira Furtado de Lima¹, Luiz Marconi Fortes Magalhães²

¹Universidade Federal do Pará / Centro de Ciências da Saúde

²Universidade Federal do Pará / Núcleo Pedagógico Integrado, marconi@amazon.com.br

Resumo

O estudo mostra a noção de saúde e educação para o trabalho com Educação Ambiental no ensino de ciências, como resultado preliminar da Dissertação de Mestrado a ser apresentada ao Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, NPADC/UFPA. O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa, município de Vigia de Nazaré/PA, com 10 alunos, entre 10 e 15 anos de idade, da 5ª série do Ensino Fundamental. As indagações: O que é saúde para você? Você acha que a sua saúde depende da educação que você tem? O que é Educação Ambiental para você? foram parte do questionário, instrumento de coleta de dados. Os resultados mostraram que para os participantes da pesquisa, saúde é uma coisa boa e importante; a saúde da pessoa depende da educação que ela tem; e Educação Ambiental é uma coisa boa que está relacionada com a limpeza e cuidado.

Palavras-chave - Ensino de Ciências. Noção de Saúde. Noção de Educação Ambiental.

Abstract

The study exhibition the notion of health and education for the work with environmental education in the teaching of sciences, as result preliminary of the Thesis Masters to be presented to the Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico, NPADC/UFPA. The study went developed in to Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa, municipal district of Vigia de Nazaré/PA, with 10 students, between 10 and 15 years of age, of the 5a series of the Fundamental Teaching. The inquiries: What is health for you? Do you think its health depends on the education that you have? What is environmental education for you? They were part of the questionnaire, instrument of collection of data. The results showed that for the participants of the research, health is a good and important thing; the person's health depends on the education that she has; and environmental education is a good thing that is related with the cleaning and care.

Keywords: Science Education. Notion of Health. Notion of Environmental Education.

INTRODUÇÃO

Saúde, educação e educação ambiental são três prerrogativas importantes para o bem-estar integral do ser humano no mundo moderno de hoje. O entendimento bem como a

consciência do valor da relação do conceito de saúde com o conceito de educação tem sido de longe, uma temática inserida na preocupação de diversas instâncias da sociedade humana, quer seja na esfera governamental ou não-governamental, para a construção de indivíduos e sociedades sadias e educadas (SINGER et al., 1988).

O pensamento exposto acima se justifica no sentido de insistirmos sobre a importância de podermos vivenciar não no aspecto teórico, mas, na vivência prática, o conceito de saúde e de educação como base aliada para uma efetiva práxis da educação ambiental. A apreensão desses conceitos para o processo escolar (ensino e aprendizagem) como meio de trabalho em educação no meio ambiente escolar é recente, sendo praticamente escasso na literatura especializada quando trata-se do contexto da Educação Ambiental (RUSCHEINSKY, 2002).

Apesar de sermos testemunhas dos grandes avanços da sociedade contemporânea, as características do ensino escolar vigente ainda não nos permitem ter uma compreensão holística das coisas e das idéias, para a (sobre) vivência dos indivíduos no mundo de hoje (OLIVEIRA, 1997). De acordo com Chassot (2001) a visão de ciências que orienta os processos de ensino e aprendizagem ainda está pautada no cientificismo, prevalecendo a concepção de neutralidade e de um único conhecimento verdadeiro, cabendo aos formadores e formadoras desmistificar tal situação no curso de suas práticas docentes. Isso significa dizer que há necessidade de sinalização para um novo horizonte para a construção do conhecimento (popular e científico, científico e tecnológico), onde todos possam ser percebidos como sujeitos históricos das mudanças e das construções do meio ambiente; e para de um conhecimento que possa favorecer os indivíduos a vislumbrarem novas posturas direcionadas à valorização da diversidade social e cultural (MOREIRA e OLIVEIRA, 2000).

Chassot (2003, 2004) e Santos (2000) dizem que é preciso alargar a idéia de ciência como a detentora de conhecimento único e verdadeiro, necessita-se de outras interpretações do cotidiano da sala de aula, mesmo porque, cotidiano e ambiente escolar não podem estar dissociados, pensar nestes termos é propor outras alternativas de abordagem da ciência na sala de aula. Daí, ser oportuno criar mecanismos para a construção de um ensino de ciências que possa contemporizar e contextualizar o ensino a ser desenvolvido em sala de aula, com a formação do indivíduo, para que ele possa para viver e enfrentar a sua época de vida de relação com as pessoas, idéias, coisas e o meio ambiente.

Neste caminho, os saberes popular (as múltiplas formas), tecnológico, religioso e científico, um inserido no outro de forma real, concreta, pertinente e adequada, todos construindo um outro indivíduo dotado de conhecimentos para percorrer um novo caminho, devem ser considerados no ensino de ciências (FREIRE, 1999, 2002). Esta visão é uma tentativa de corroborar para facilitar o(a) estudante a compreender que a rapidez com que as mudanças sociais (sociais, econômicas, políticas, etc.) ocorrem e promovem pluralismos característicos da sociedade moderna que sempre requer um método adequado para sobre(viver) a sua complexidade (GADOTTI, 2000, FREIRE, 2002).

O CAMINHO PARA A DEFINIÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Atualmente é possível encontrar na literatura mundial uma diversidade considerável de concepções sobre o conceito de saúde e educação, como também estudos e pesquisas desses conceitos relacionados à saúde do ser humano. Neste caminho será mostrada a leitora e ao leitor uma reflexão sobre estes conceitos, a relação deles e a associação com a temática saúde humana.

O conceito mais difundido de saúde que podemos encontrar é o apresentado pela Organização Mundial de Saúde da OMS, que enuncia saúde como *um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não a mera ausência de moléstia ou enfermidade*. Este conceito além de fácil acesso a compreensão lingüística, apresenta-se fácil no contexto gramatical. Entretanto, ele é aparentemente simples na construção frasal, mas tem sido fortemente trabalhado no âmbito mundial para a real compreensão do significado do estado de completo bem-estar (LEAVELL, 1977; ROCHA e ALMEIDA, 1989; DU GÁS, 1988).

Embora o enunciado do conceito de saúde da OMS, represente um avanço na compreensão do fenômeno saúde, abrangendo todos os aspectos do âmbito físico, mental e social, nos parece que é passível de reflexão que a obtenção ou a manutenção da saúde, desloque-se da ênfase do aspecto puramente biológico ou corpóreo para os aspectos mentais sociais. Neste sentido, Rocha e Almeida (1989) criticam o conceito pelo fato dele apresentar caráter estático, subjetivo e tautológico (que fala da mesma coisa com formas diferentes).

Forattini (1996) chama atenção para a imprecisão do conceito de saúde da OMS, por entender que, entre os extremos de saúde existe um grau de sanidade representado por uma escala que se estende entre esses dois extremos. De acordo como este autor, a imprecisão do conceito resulta da relatividade do significado de *completo estado de bem-estar* que não pode ser considerado como *completo estado de bem-estar*, por isso pode variar de acordo com cada indivíduo no contexto temporal (tempo e espaço).

Por sua vez, REZENDE (1989) cita que o conceito de saúde deveria ser enunciado como *um estado dinâmico e relativo* e não como uma condição estática. Ele diz que nesse conceito devem ser consideradas as determinações culturais, sociais, econômicas e políticas, visto que existe inter-relação dessas dimensões para se poder conceber como sendo um estado de saúde, exigindo, portanto, que se considere sempre na sua compreensão o homem inserido no contexto cultural e social do ambiente em que vive.

Já REZENDE (1989) menciona que em cada cultura, os indivíduos e a coletividade em um dado momento da história, privilegiam certas representações que sobressaem sobre outras, não significando dizer não existam, mas, que são ofuscadas em relação àquelas que são dominantes em determinado momento histórico. O processo saúde é determinado socialmente, nesse sentido, às rupturas que acontecem nas dinâmicas das sociedades, determinam a situação de risco para a saúde humana.

Segundo Ogata e Pedrino (2004) tanto o significado de saúde e como o de doença na coletividade não devem ser explicados somente na dimensão biológica ou ecológica, pois ele é social e historicamente determinado, faz parte do processo de reprodução social dos indivíduos de uma determinada comunidade. Belinger (1988) criticou essa definição por considerar simplista a forma como o fenômeno saúde é abordado. Ele diz que a análise deve abranger grau de complexidade que a questão envolve. Nesse processo é importante considerar o indivíduo em seu contexto social econômico e cultural. O conceito de educação torna-se nesse momento fundamental, pois é a partir dele que as pessoas passam a apreender o valor, o significado e a representação social do termo saúde (REIGOTA, 1997; SANTOS 2000; MOREIRA e OLIVEIRA, 2000; CHASSOT, 2001).

Ogata e Pedrino (2004) relatam que no curso da história da sociedade brasileira o sistema de saúde variou de acordo com as ênfases dadas às práticas de saúde, definidas no

contexto das políticas, no âmbito da saúde pública. Eles relatam ainda que houve fases em que a preocupação principal do sistema brasileiro de saúde recaía em ações profiláticas, preventivas em outras predominavam as ações curativas.

Por muito tempo as ações de saúde no Brasil estiveram voltadas para as práticas curativas, os avanços na área da medicina científica, ocorridos principalmente a partir do século XIX, possibilitaram uma atenção mais efetiva às ações preventivas. Segundo Singer et al. (1988). Compreensão da saúde como resultado de múltiplos fatores, que vão além do aspecto biofísico, reflete uma interpretação integral do fenômeno saúde. Neste contexto é oportuno indagar o papel do conceito de saúde no processo de educação da pessoa, quer seja na escola ou fora dela. A saúde tem íntima relação com a educação, e vice-versa,

Depois de atravessar momentos críticos nos campos social, econômico e político, a VIII Conferência Nacional da Saúde, realizada em 1987 (BRASIL, 1987) representou um marco histórico na definição de um novo conceito de saúde. Representantes das categorias profissionais, dirigentes e da população organizada, apontaram para a necessidade de se ampliar a compreensão do conceito saúde, de forma a incluir outros aspectos que interferem no processo, alargando sobremaneira a interpretação do conceito de saúde em território brasileiro. Como produto dessa conferência podemos encontrar nos Anais que *saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde.*

Então, saúde é antes de tudo, o resultado das formas de organização social de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida. A saúde não é um conceito abstrato. Define-se no contexto histórico de determinada sociedade e num dado momento de desenvolvimento, devendo ser conquistada pela população em suas lutas cotidianas. Percebemos aqui que a luta é para garantir as condições dignas de vida e ampliar o acesso promoção da saúde da população em geral, de forma igualitária, procurando promover o desenvolvimento pleno do ser humano.

A constituição do Brasil apresenta a noção de saúde numa sessão do capítulo II da seguridade social, do título da ordem social, resultado dos debates sobre a questão na VIII Conferência. A concepção da noção de saúde mostrada no Texto Constitucional aponta para: *uma mudança progressiva dos serviços, passando de um modelo assistencial, centrado na doença e baseado no atendimento a quem procura, por um modelo de atenção integral à saúde, no qual haja incorporações progressivas de ações, de promoção e de proteção, ao lado daquela propriamente ditas de recuperação* (BRASIL, 1988).

O CAMINHO PARA O TRABALHO COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental, como prática educativa surgiu pela preocupação do contexto decorrente das múltiplas situações de uso inadequado dos recursos naturais, conseqüentemente pelas desastrosas transformações que poderiam causar para o equilíbrio natural do planeta Terra (REIGOTA, 1996; PEDRINI, 1997). Assim, a partir da década de 70 vários eventos foram organizados com intuito de buscar outro direcionamento e compromisso da sociedade mundial, em todos os seus seguimentos, para viabilizar a instalação de uma ética compatível com as necessidades de desencadear hábitos boa de relação do homem com o meio ambiente (PEDRINI, 1997).

A Educação Ambiental iniciou a ser solicitada na década de 1970, para ser uma estratégia de educação para a leitura da situação do comportamento do homem em relação ao meio ambiente mundial. Para referendar esta solicitação a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de TBILISSI no ano de 1977 (DIAS, 2003), *anunciou que a Educação Ambiental é a dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.*

Segundo Dias (2003), a postura negligente do homem com relação ao seu meio ambiente, desconsiderando a interdependência dos seres em sua multidimensionalidade levou-o a repensar o modelo de crescimento econômico, brotando aí, a consciência de que medidas urgentes precisavam ser tomadas para reversão dessa situação, e que não era mais aceitável alavancar o progresso econômico de um país às custas do comprometimento da vida na terra, com escassez de reservas naturais, colocando o planeta Terra em situação de alerta.

Neste contexto, a Conferência de TBILISSI pode ser considerada a mais marcante de todas as ações no contexto da produção de diretrizes para nortear a existência da Educação Ambiental em nível planetário (DIAS, 2003). Esta conferência revolucionou a idéia de criação e a política de Educação Ambiental. Nesta conferência foram definidos os objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para o desenvolvimento da Educação Ambiental. De acordo com Pedrini (1997) e Medina (1994) a partir desta conferência ficou estabelecido também, que o ensino formal é o principal meio para conseguir atingir o que a Educação Ambiental propõe ao mundo.

Até então havia e ainda há uma certa indefinição e confusão em relação à natureza conceitual da Educação Ambiental, adotando-se conceitos e abordagens condizentes com os interesses e as diversas visões de cada país, estado ou município. Havia e ainda há necessidade de ocultar os prejuízos sócio-ambientais produzidos pelos países ricos, cujos beneficiários são os países em desenvolvimento (PEDRINI e DE PAULA, 1998).

Como exemplo podemos citar que é praticamente evidente que a riqueza e a prosperidade de alguns países são construídas sobre a parca economia e degradação da vida social que não possuem um aporte tecnológico capaz de utilizar suas riquezas naturais em benefício de sua população (DIAS, 1999). Por isso a Educação Ambiental é um sistema ordenado e coerente de proposições ou enunciados baseados em um pequeno número de princípios, cuja finalidade é descrever, explicar e prever de modo mais completo o possível para um conjunto de fenômenos, oferecendo suas leis necessárias para a solução do problema.

Chauí (2003) menciona que a *Educação Ambiental permite que uma multiplicidade empírica de fatos aparentemente muito diferente seja compreendida como semelhante e submetido às mesmas leis; e, vice-versa, permite compreender por quê fatos aparentemente semelhantes são diferentes e submetidos a leis diferentes no ambiente natural.* Já Magalhães (1992) indica que a *Educação Ambiental enfatiza as regularidades e busca manter o respeito pelos diferentes ecossistemas e culturas humanas da Terra e que o dever de reconhecer as similaridades globais, enquanto se interagem efetivamente com as especificidades locais, é resumido no lema pensar globalmente, agir localmente.*

No decorrer do processo histórico do desenvolvimento urbano, o homem desenvolveu tendências para se afastar da natureza a ponto de não mais se reconhecer como parte dela. Esse afastamento acentuado a partir da revolução industrial, da era moderna com a

instauração da crise de identidade dele consigo mesmo, e com o mundo tem resultado no caos ecológico em que o planeta se encontra, no qual é visível tanto a degradação do meio ambiente (construído ou natural) quanto a falta de identidade em relação ao mesmo.

Enfim, Sauv  (1994) anuncia que o nosso planeta possui um sentimento ambivalente do ambiente, o natural e aquele que   representado e percebido por uma pessoa ou por um grupo que se adapta, se relaciona e promove condutas culturais que melhore o seu modo de vida. Neste momento   oportuno aclamar que a prática da educa o Ambiental nos meios formal, não-formal e informal   imprescindível para a rela o do homem educado com o meio ambiente (REIGOTA, 1991; MAGALHÃES, 1992, SAUVÉ, 1994).

O CAMINHO PARA O PROCESSO DE INVESTIGA O

Neste caminho denominado de processo de investiga o ressaltaremos que o estudo foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa, localizada no Distrito de Santa Rosa do Município de Vigia de Nazaré, no Estado do Pará. Os participantes da pesquisa, isto  , os agentes fornecedores das informa es para as análises do estudo foram um grupo de 10 alunos, crianças e adolescentes (05 homens e 05 mulheres), na faixa etária de 10 a 15 anos de idade, de uma turma de 5^a série do ensino fundamental da referida escola.

Os dados foram obtidos através da utiliza o de um questionário contendo três (03) questões de natureza semi-estruturada. O processo de coleta foi realizado em sala de aula, durante as aulas da disciplina ciências, sem nenhuma interven o que pudesse orientar ou mesmo direcionar as idéias dos participantes. Este procedimento foi proposto para obtermos informa es sobre a no o que os participantes da pesquisas têm do conceito de saúde relacionado com o conceito de educa o para o trabalho com as a es de Educa o Ambiental em meio escolar.

Tabela 01 - Instrumento de coleta de dados (questionário) do estudo sobre a no o de saúde e educa o para o trabalho com Educa o Ambiental no ensino de ciências. NPADC/UFPA, 2005.

Ordem	Indaga�es solicitadas aos participantes
1	O que � sa�de para voc�?
2	Voc� acha que a sua sa�de depende da educa�o que voc� tem?
3	O que � Educa�o Ambiental para voc�?

O CAMINHO PARA AS ANÁLISES DA INVESTIGA O

A reflexão sobre as no es de saúde e educa o para a realiza o de trabalhos em Educa o Ambiental, para atender a compreensão da necessidade de transforma o pautada nos valores e atitudes possíveis através de um ensino vigente (formal, não-formal e informal) que vise a forma o crítica de indivíduos em forma o (estudantes) na realidade onde vivem, representa um desafio para formadores e formadoras comprometidos com uma educa o para a cidadania ambiental, voltada para a aquisi o de costumes que valorize a participa o nas rela es com o meio ambiente.

A educa o Ambiental  , dentro desta, o ensino e a aprendizagem de princípios educativos, tem fun o de processo de veicula o de informa o e experiência sobre o estado de saúde, com objetivo de reformular hábitos e valores e que possa estimular a criatividade, a autonomia e o sentimento de participa o. Para que a leitora e o leitor possam compreender

melhor o trajeto do caminho das análises, orientamos que a partir dos resultados mostrados nas tabelas 02, 03 e 04 estão exibidas as idéias dos participantes da pesquisas segundo as indagações do instrumento de coleta de dados expostas na tabela 01 localizada no caminho metodológico, para responder inicialmente as seguintes indagações:

1) O que é saúde para você?

2) Você acha que a sua saúde depende da educação que você tem?

Os resultados do estudo revelaram de uma forma geral que os participantes do estudo não se furtaram em anunciar que a saúde e a educação estão na esfera do “bom” e do “bem”. Apesar de não ter sido encontrado um enunciado que se aproximasse literalmente do conceito de saúde da OMS, apresentado anteriormente neste estudo, os participantes mostraram que suas idéias estão bem compromissadas com o conceito preconizado pela OMS. Embora a noção de saúde para a maioria dos participantes tenha sido enunciada como uma “coisa boa”, “muito boa” e “muito importante” (tabela 02), ela não está muito distante da intenção de “bem-estar” que a OMS divulga. Na relação saúde-educação, foi possível observar que para a maioria dos participantes a saúde é “uma coisa que tem relação com a educação da pessoa” (tabela 03).

Estes resultados retratam também que a noção saúde para os participantes está associada a corpo, mais precisamente as propriedades e as características do corpo físico. Esta noção traz em si um sentimento de “estar bem”, e alerta com o cuidado com o corpo para impedir a instalação de uma doença. Já em relação à associação da noção de educação como princípio para a aquisição de saúde, as idéias dos participantes retrataram que a saúde depende da educação e que a educação é importante para manter a saúde. Fica claro que o entendimento dos estudantes ainda é pequeno em relação ao verdadeiro valor de aprendizagem dos conceitos de saúde e educação.

De um lado, estes resultados (tabelas 02 e 03) deixam transparecer que a noção de saúde dos estudantes assume um caráter estático, o que nos convida a dizer que a saúde deve ser vista como uma condição relativa e dinâmica e não como um estado absoluto e estático de estar, como citam respectivamente os participantes RFL03: *a saúde é muito importante para mim, porque a pessoa que tem saúde está bem*; RFL07: *a saúde para mim é muito importante porque ela fornece energia para o corpo* e RFL09: *saúde para mim é como ter cuidado com tudo o que nos cerca e nos protege*. Por outro lado é possível perceber na tabela 03 que a saúde existe porque a educação existe, como nos exemplos citados pelos participantes RFL01: *eu acho que a minha saúde depende da minha educação e é uma coisa que devemos fazer para educar todas as pessoas para terem saúde*; RFL05: *eu acho que a nossa saúde depende da nossa educação, porque agente deve ser educada* e RFL09: *sim da educação porque eu fui educado no sitio onde eu moro e onde eu cresci com a natureza é a onde eu moro até agora*.

3) O que é Educação Ambiental para você

Para a maioria dos participantes do estudo, a noção de Educação Ambiental, igualmente as noções de saúde e educação está relacionada a uma coisa boa. As idéias expressadas na tabela 04 mostram que a Educação Ambiental além de ser uma coisa boa é feita para o meio ambiente físico, como retratam respectivamente as idéias dos participantes RFL09: *a Educação Ambiental é uma coisa como respeito com o ambiente. O ambiente que não é protegido como as cidades são poluídas não são ambientes sadios* e RFL05: *a*

Educação Ambiental para mim é lugar limpo. É muito bom e bonito ter um lugar limpo. É muito importante para nossa saúde.

Diante do exposto, brota em nossa consciência que medidas urgentes precisam ser tomadas para a construção de uma outra noção, fazendo valorizar a Educação Ambiental como a dimensão sócio-política do conteúdo de ensino e de aprendizagem, para a prática da educação, devendo ser (re) orientada para a resolução dos problemas concretos do ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Tabela 02 – Idéias sobre o conceito de saúde de alunos da 5ª série, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa, Vigia de Nazaré/PA, do estudo sobre a noção de saúde e educação para o estudo com Educação Ambiental no ensino de ciências. NPADC/UFPA, 2005.

Participantes	Idéias sobre a noção do conceito de saúde
RFL01	A saúde é uma coisa muito boa, porque podemos trabalhar brincar, estudar, etc.
RFL02	Saúde para mim é uma coisa muito boa que me deixa saudável e feliz.
RFL03	A saúde é muito importante para mim, porque a pessoa que tem saúde está bem.
RFL04	A saúde para nos é muito importante para termos muito cuidado com as doenças.
RFL05	Eu acho que a saúde é muito importante para nós podemos viver.
RFL06	É muito importante porque faz bem para o nosso corpo.
RFL07	A saúde para mim é muito importante porque ela fornece energia para o corpo.
RFL08	Saúde para mim é o bem estar sobre a minha vida.
RFL09	Saúde para mim é como ter cuidado com tudo o que nos cerca e nos protege.
RFL10	A saúde para mim é uma coisa muito importante.

Tabela 03 – Idéias sobre o conceito de educação relacionado à saúde de alunos da 5ª série, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa, Vigia de Nazaré/PA, do estudo sobre a noção de saúde e educação para o estudo com Educação Ambiental no ensino de ciências. NPADC/UFPA, 2005.

Participantes	Idéias sobre a noção do conceito de educação relacionado com a saúde
RFL01	Eu acho que a minha saúde depende da minha educação e é uma coisa que devemos fazer para educar todas as pessoas para terem saúde.
RFL02	Sim, porque ela nos ajuda no dia a dia.
RFL03	Eu tenho saúde porque eu tenho educação.
RFL04	A minha saúde é muito importante e a minha educação para mim é para a prender as coisas.
RFL05	Eu acho que a nossa saúde depende da nossa educação, porque agente deve ser educada.
RFL06	Sim, eu acho que sim porque é muito importante.
RFL07	Eu acho que a minha saúde é a minha educação são as minhas responsabilidades.
RFL08	Depende do desenvolvimento da educação de nosso desenvolvimento.
RFL09	Sim da educação porque eu fui educado no sitio onde eu moro e onde eu cresci com a natureza é a onde eu moro até agora.
RFL10	Sim, eu acho que sim porque é muito importante.

Neste contexto o processo educativo escolar não pode manter postura negligente em relação a importância do homem no meio ambiente, nem tampouco desconsiderar a interdependência dos seres em sua diversidade, para poder repensar o modelo de crescimento econômico para a qualidade de vida ambiental. Nos dias de hoje, não mais aceitável que o alavancar do progresso econômico de um país seja realizado à custa do comprometimento da vida na terra, com escassez de suas reservas naturais, colocando o planeta em situação de alerta (DIAS, 2003).

A Educação Ambiental é parte ativa do contexto decorrente do uso inadequado dos recursos naturais e suas conseqüências desastrosas para o equilíbrio natural (PEDRINI, 1998: 22) A busca de outros direcionamentos e compromissos da sociedade, entendida em todos os seguimentos, para viabilizar a instalação de uma ética compatível com as necessidades de desencadear um sentido de relação do homem com a natureza é condição imperiosa no mundo hoje (PEDRINI, 1998).

Para finalizar este item e propor uma compreensão mais adequada do papel da Educação Ambiental para a compreensão da relação “saúde-educação-educacção ambiental”, citamos que a Conferência de TBILISSI mostra claramente objetivos, funções, estratégias, características, princípios e recomendações para o desenvolvimento de uma estratégia educativa para a educação do homem do século 21. Pedrini (1998) e Medina (1994) relatam que as diretrizes da Conferência de Tibilissi foram aperfeiçoadas posteriormente e estabeleceu-se, também, o ensino formal como principal meio para conseguir a educação ambiental das sociedades atuais.

Tabela 04 – Idéias sobre conceito de Educação Ambiental de alunos da 5ª série, turma A, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rosa. Vigia de Nazaré, 2005. Pré-teste.

Participantes	Idéias sobre a noção do conceito de educação ambiental
RFL01	A Educação Ambiental é para mim uma coisa boa porque quem não tem educação passa muita vergonha e até mesmo com os pais.
RFL02	Educação Ambiental é uma coisa que nós todos temos.
RFL03	É aprender a manter tudo limpo.
RFL04	A Educação Ambiental para mim é uma coisa muito importante.
RFL05	A Educação Ambiental para mim é lugar limpo. É muito bom e bonito ter um lugar limpo. É muito importante para nossa saúde.
RFL06	E muito importante porque a Educação Ambiental é muito bom.
RFL07	Educação Ambiental para mim é muito importante.
RFL08	Educação Ambiental significa para nós educação.
RFL09	A Educação Ambiental é uma coisa como respeito com o ambiente. O ambiente que não é protegido como as cidades são poluídas não são ambientes saudáveis.
RFL10	Educação do meio ambiente que preserva a floresta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes expressaram um conhecimento sobre os conceitos de saúde, educação e educação ambiental embasado no saber do senso comum. Nos resultados mostrados é possível perceber que existe certa esperança no sentido aprender mais (ensinar mais, também). Aprender que saúde é o estado de equilíbrio com o meio físico, biológico, social e cultural, compatível com a plena atividade funcional dos seres humanos; que educação é o estado de

ser, do ser humano, que ela serve de base para a compressão da manutenção saúde do ser humano. Neste cenário de idéias, a noção de Educação Ambiental deve ser anunciada com significados de acordo com o momento histórico determinado pelas diretrizes e políticas públicas vigentes. Enfim, a relação desses conceitos é importante para ser tratada através do ensino de ciências, onde no caminho científico a ser trabalhado deve s ser mostrar aos estudantes de forma contemporânea a existência e o papel da ciência.

Ao utilizar o conhecimento da ciência é importante, o docente deve ressaltar que não é mais possível suportável ou compactuar com os retrocessos evidentes atualmente, e que não é mais possível esconder os prejuízos, os danos, os crimes, as agressões que o mundo moderno tem causado diante do processo de humanização no planeta. Refletir sobre os avanços da tecnologia e as conquistas da ciência ocorridos no século 20, reconhecer o legado que esses “avanços” traz para o homem e a população mundial.

Um conhecimento prudente para uma vida decente nos convida promover um movimento no sentido de popularizar a ciência moderna que se encontra até hoje guardada em gavetas e paredes de laboratórios fechados. Devemos assumir um compromisso com a transformação (educação) admitindo que o conhecimento está dentro de cada um de nós o que não é possível fazer ciência eximindo nossas subjetividades. Portanto, precisamos assumir a autoria (autonomia) dos projetos que desenvolvemos em sala de aula e nesta concepção Paulo Freire (2002) sugere que todo projeto educativo tem que ser um projeto de humanização ainda que seja dolorosa a constatação.

Finalmente, através deste estudo foi possível ver que o conhecimento da complexidade da realidade do Brasil (conhecimento total), esta em nossa sala de aula (conhecimento local) e para tanto nos compete o dialogo com os sujeitos que compõe o organismo vivo e pulsante de sala de aula, os nossos alunos e alunas, para que em parceria com eles e elas, possamos estabelecer uma educação, mais significativa, a partir dos conhecimentos, interesses e necessidades locais sem perder a dimensão macro da sociedade, do mundo e do planeta.

REFERENCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa*. Brasília; Editora do Senado, 1988.

BRASIL. *Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde*. Brasília: Ministério da saúde, 1987.

BERLINGER G. *A doença*. São Paulo: HUCITEC, 1988.

CHASSOT, Attico. *A ciência através dos tempos*. São Paulo: Moderna, 2004.

CHASSOT, Attico. *A ciência é masculina*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.

CHASSOT, Attico. *Alfabetização científica: Questões e desafios para a educação*. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Afiliada, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, Genebaldo, Freire. *Elementos para capacitação em educação ambiental*. Ilhéus: Edítus, 1999.

DU GÁS, Beverly Witter. *Enfermagem prática*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LEAVELL, Hugh Podman. *Medicina preventiva*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil. Rio de Janeiro: FENAME, 1977.

MAGALHÃES, Luiz Marconi Fortes. Educação Ambiental. In: *Anais do SIMDAMAZÔNIA, Seminário Internacional sobre Meio Ambiente, Pobreza e Desenvolvimento da Amazônia*, 16 a 19 de fevereiro de 1992, p. 30 – 37, Governo do Estado do Pará, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente. Belém: PRODEPA, 1992.

MEDINA, Nana Mininni. Elementos para introdução da dimensão ambiental na educação escolar- primeiro grau. In: *Amazônia: uma proposta interdisciplinar de Educação Ambiental*. Documentos Metodológicos. Brasília: IBAMA, 1994.

MOREIRA, Antonia S. Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. Goiânia: AB, 2000.

OGATA, Márcia N.; PEDRINO, Helen Cristina. *Saúde, doença e enfermagem: suas representações sociais para estudantes de enfermagem*. In: *Revista de Ciências Médicas* n. 2, Abril/ junho 2004.

OLIVEIRA, Daisy Lara de. *Ciências nas salas de aula*. Porto Alegre: Mediação, 1997.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 1997.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; DE PAULA, Joel Campos. Educação Ambiental: críticas e propostas. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.). *Educação Ambiental: reflexões práticas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2002.

REIGOTA, Marcos. *Meio Ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1997.

REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REIGOTA, Marcos. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. *Em Aberto*. Brasília, v. 10. n. 49. jan/mar. 1991.

REZENDE, Ana Lúcia Magela. *Saúde: dialética do pensar e do fazer*. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCHA, Juan Stuart do Yalle; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. *O saber de enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo: Cortez, 1989.

RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). *Educação ambiental: abordagens múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Luis Henrique Sacchi (Org.). *Meio ambiente, estudos culturais e outras questões*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

SAUVÉ, Lucie. *Pour une éducation relative à l'environnement*. Québec: Guérin, 1994.

SINGER, Paul; CAMPOS, Oswaldo; OLIVEIRA, Elizabeth M. de. *Prevenir e curar: o controle social através dos serviços de saúde*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.